

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO  
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

---

**MÓDULO ELETIVO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO  
DE EXPERIÊNCIA EM UMA USF VARZEAGRANDENSE**

Álvaro Silvério Avelino da Silva<sup>I</sup>; Leticia Nunes Torres<sup>I</sup>; Letycia Santana Camargo da Silva<sup>II</sup>  
Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami<sup>III</sup>.

I. Acadêmico de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Médica residente em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade de Cuiabá (UNIC) e preceptora ativa da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade LIMFACO-(UNIVAG).

III. Enfermeira. Especialista em Auditoria dos Serviços de Saúde. Especialista em Vigilância em Saúde. Mestre em Enfermagem. Docente nos cursos de Enfermagem e Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

### **Introdução**

O módulo Eletivo no Centro Universitário de Várzea Grande- MT faz parte de uns dos componentes curriculares obrigatórios do curso de medicina, realizado nas etapas 2,4,6 e 8, e requer carga horária de 60 horas, devendo essas serem realizadas em até 10 dias, e serem supervisionadas por um preceptor, docente ou não da instituição. Esse módulo tem por objetivo que os alunos possam desenvolver e pôr em prática habilidades relacionadas com a área da saúde, como habilidades técnicas, de comunicação, terapêuticas, cirúrgicas, laboratoriais, entre outras, além de permitir que o aluno adquira conhecimento e habilidades específicas de acordo com o seu interesse, o que possibilita um aprendizado mais amplo e a flexibilização curricular. Com relação ao módulo eletivo realizado na área de Medicina de Família e Comunidade, o aluno além de desenvolver as habilidades citadas acima, também pratica a promoção, proteção e recuperação à saúde no âmbito individual e coletivo, a relação médico paciente com uma abordagem centrada na pessoa, abordando não só a doença, mas sim o indivíduos e seus determinantes em saúde, aprende a gerir múltiplas queixas e patologias, estabelecer prioridades, e a trabalhar em conjunto.

Em 1978, a Declaração de Alma-Ata afirma que até 80% de todos as afecções da saúde podem ser resolvidos na Atenção Primária à Saúde (APS), isso mostra o quão oportuno é ter essa experiência.

### **Objetivo**

Relatar a experiência prática em Medicina de Família e Comunidade na formação médica durante o módulo eletivo.

### **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização do Módulo Eletivo em uma Unidade de Saúde da Família em Várzea Grande-MT, idealizado por dois acadêmicos de Medicina do UNIVAG, o qual ocorreu final de novembro até a metade de dezembro de 2019 durante o período letivo destinado a isso. Fora supervisionado pela preceptora médica Letycia Santana Camargo da

## ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

---

Silva. Antes de começar, havia um planejamento prévio que fora entregue à coordenação do curso composto pelo objetivo geral “Compreender a Medicina de Família e Comunidade no âmbito da Atenção Primária.”; três objetivos específicos “1) Aplicar as habilidades médicas no contexto clínico; 2) Estabelecer vínculo de relação médico-paciente na USF e Comunidade; 3) Mobilizar os conhecimentos fisiopatológicos em relação aos processos de saúde-doença que serão abordados.” e, por fim, o detalhamento das atividades “Os discentes acompanharão os atendimentos clínicos, desenvolverão práticas de interação comunitária, aplicarão técnicas de Habilidades Médicas, sob supervisão no contexto da Atenção Primária e suas especificidades.

### Resultados e Discussão

No contexto da Medicina de Família e Comunidade, a rotina é atuar em consultas que variam conforme a programação de acordo com o turno, tais como realizar consultas: nas visitas domiciliares; na Saúde do Adulto; na Saúde da Criança com puericultura; na Saúde da Mulher e pré-natal; na Saúde do Idoso; na realização do Hiperdia e nos atendimentos à livre demanda. Durante esse módulo eletivo pudemos aprimorar habilidades já adquiridas durante o ano letivo, como a realizar uma anamnese e exame físico adequados, que são a base de toda a medicina, além de termos contato com diversas patologias e situações, que nos ajudaram na organização mental para que pudéssemos desenvolver hipóteses diagnósticas, e também em uma maior compreensão de práticas que ainda necessitam de uma melhora da nossa parte, como a realização de condutas terapêuticas e propedêuticas específicas.

Além disso, a preceptora teve um papel fundamental, sempre ensinando, demonstrando, e nos incentivando a realização das práticas e de pesquisa, o que acrescentou grandemente no nosso conhecimento teórico sobre o que era visto no dia a dia de prática na USF, e também, a boa convivência com todos da equipe, foi essencial para o nosso entendimento na prática sobre as funções de cada componente da equipe e da importância de se desenvolver e executar ações em conjunto, objetivando um melhor cuidado ao paciente.

Ademais, desfrutamos de um contato próximo e acolhedor dos pacientes e da comunidade, o que facilitou o processo de aprendizagem de como alcançar uma boa relação entre médico e indivíduo, e como abordar os fenômenos complexos que participam do processo saúde-doença.

### Considerações Finais

Logo, a realização da preceptoria aos acadêmicos contribuiu para os serviços prestados à comunidade por meio dos atendimentos realizados e aos conhecimentos prático-teóricos de ambas partes. Outrossim, realizar o Módulo Eletivo nas portas de entrada do Sistema Único de Saúde é, extremamente, enriquecedor para a formação dos discentes, haja vista a sedimentação de conhecimentos e o incentivo pela busca constante de atualização do que é trabalhado na Atenção Primária.

**Palavras-chave:** Medicina de Família e Comunidade. Preceptoria. Atenção Básica.

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO  
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

---

**Referências**

1. Freeman TR. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
2. Porto CC. Semiologia Médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 3. Oliveira ALO et al. Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Interface Comunicação Saúde em Educação. 2017; 21(Supl.1):1355-65. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/icse/v21s1/1807-5762-icse-21-s1-1377.pdf> Acesso dia 21 de maio de 2020.